

ANÁLISE DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LÍNGUA”

Josenildo da Silva Barbosa¹

Vitória Fernanda Santos da Silva²

RESUMO

Dividido em quatro partes, este trabalho tem como objetivo investigar como o ensino da oralidade é abordado no capítulo “História em quadrinhos: imagens e palavras em ação”, do livro didático *Se liga na língua* (2018), escrito pelos professores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. Para isso, utilizou-se como aporte teórico os estudos de Fávero, Andrade e Aquino (2012), Bentes (2010), Elias (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que defendem o ensino de gêneros orais como forma de expandir a linguagem dos educandos e, por consequência, seus mundos. A análise permite concluir que, para promover um ensino mais equitativo da língua materna, é essencial incorporar textos orais nas salas de aula e nos materiais didáticos utilizados pelo professor. Destaca-se, assim, a importância de enriquecer as práticas pedagógicas, reconhecendo os gêneros orais como elementos fundamentais para o desenvolvimento linguístico e cultural dos estudantes. Além disso, evidencia-se o valor de atividades que incentivem a participação ativa dos alunos na construção de narrativas, promovendo uma abordagem mais dinâmica e interativa no processo educacional, contribuindo não apenas para a reflexão, mas também para o aprimoramento prático das estratégias pedagógicas, valorizando a diversidade e as múltiplas formas de expressão oral na formação integral dos educandos.

Palavras-chave: Oralidade. Livro didático. Gêneros orais. História em quadrinhos.

¹ Graduando do 8º período do curso de Letras - Português na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). ORCID: 0009-0008-5060-6699.

² Graduanda do 8º período do curso de Letras - Português na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). ORCID: 0009-0007-1474-9302.

ANALYSIS OF ORALITY IN THE TEXTBOOK “SE LIGA NA LÍNGUA”

ABSTRACT

This work, divided into five parts, aims to investigate the approach to teaching orality in the chapter "Comics: Images and Words in Action" from the 2018 textbook "Se liga na língua," authored by professors Wilton Ormundo and Cristiane Siniscalchi. Drawing on the theoretical foundations of Fávero, Andrade, and Aquino (2012), Bentes (2010), Elias (2013), and the 2018 Base Nacional Comum Curricular (BNCC), the investigation advocates for the instruction of oral genres to enrich students' language skills and broaden their perspectives. The analysis concludes that fostering a more equitable teaching of the native language requires the proper integration of oral texts in classrooms and educational materials. Emphasizing the need to enhance pedagogical practices, the study underscores the significance of oral genres as vital components for linguistic and cultural development. It highlights the importance of activities promoting active student participation in constructing oral narratives, encouraging a dynamic and interactive educational approach. This not only facilitates reflection but also enhances practical pedagogical strategies, embracing diversity and various forms of oral expression as essential elements for students' comprehensive education.

Keywords: Orality. Textbook. Oral genres. Comic.

1. Introdução

A utilização de histórias em quadrinhos (HQs), no ambiente escolar, pode despertar nos estudantes o interesse pela leitura e pela escrita, uma vez que as imagens presentes nesse tipo de texto aguçam a curiosidade e contribuem para tornar a leitura mais atrativa. À medida que os alunos e as alunas se envolvem com esse recurso, são estimulados a desenvolver o hábito de ler dentro e fora da sala de aula, o que favorece o processo de alfabetização e formação crítica. Dessa forma, quando essa metodologia é incorporada ao contexto escolar, a leitura tende a se tornar uma prática mais constante e significativa.

O uso pedagógico das HQs, que integram linguagem verbal e visual, estimula não apenas o gosto pela leitura, mas também potencializa o desempenho de discentes no processo de ensino-aprendizagem. As imagens provocam curiosidade e engajamento, especialmente entre crianças e adolescentes, aumentando a motivação para o conteúdo das aulas. Por isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a relevância desse recurso e orienta o desenvolvimento de habilidades que envolvam a leitura de quadrinhos, como a construção de sentido a partir da relação entre imagens, palavras e recursos gráficos (BRASIL, 2018, p. 97).

Para que essas possibilidades se concretizem, é fundamental que professores e professoras planejem estratégias que integrem as HQs ao cotidiano escolar. É necessário incentivar a leitura desde as séries iniciais, com temáticas diversas e adequadas às faixas etárias, respeitando os interesses dos alunos e das alunas e os objetivos pedagógicos. No entanto, ainda é comum que as HQs sejam vistas como distrativas ou inferiores ao livro didático, o que contribui para sua baixa inserção nas salas de aula. Muitos docentes seguem utilizando métodos mais tradicionais e acabam deixando de lado recursos contemporâneos que poderiam ampliar o processo educacional, como histórias em quadrinhos e revistas.

Outro aspecto importante, que frequentemente é negligenciado, é a oralidade no ambiente escolar. Embora seja um fator essencial para a interação e para a comunicação, bem como para o fortalecimento das relações humanas, a oralidade ainda é tratada com pouca ênfase. Isso ocorre, em parte, por ser erroneamente considerada uma modalidade da língua sem regras ou relevância pedagógica. A ausência de práticas que contemplem a fala e a escuta compromete a formação de sujeitos capazes de se expressar de maneira crítica e consciente, além de favorecer a perpetuação do preconceito linguístico.

A leitura em voz alta e as atividades orais são algumas das formas de valorizar a oralidade e ampliar a criticidade dos alunos, pois possibilitam a reflexão, o combate à manipulação e o desenvolvimento da expressividade. No entanto, essa prática ainda é pouco presente nas escolas. As abordagens pedagógicas atuais, muitas vezes, não

incentivam o estudante a atuar de forma crítica no contexto social em que está inserido devido à escassez de propostas que envolvam a oralidade de maneira significativa.

Nesse sentido, a BNCC afirma que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é preciso aprofundar o conhecimento e o uso da língua oral, as características das interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em situações comunicativas (BRASIL, 2018, p. 79). Assim, cabe ao professor promover discussões que extrapolem a tradicional roda de conversa, criando espaços reais de escuta e expressão que contribuam para o desenvolvimento da competência oral e para o sucesso escolar de todos os alunos.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar o capítulo 3 — “História em quadrinhos: imagens e palavras em ação”, do livro didático *Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem* (2018), da Editora Moderna, destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental II, de autoria de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. A proposta é discutir como os conteúdos desse capítulo podem ser associados à prática da oralidade nas escolas. A análise será fundamentada nos estudos de Anna Christina Bentes (2010), Fávero, Andrade e Aquino (2012), Elias (2013), bem como nas diretrizes da BNCC (2018), que reconhecem a importância do ensino da oralidade como forma de promover a participação crítica dos estudantes no espaço escolar e social.

2. “História em quadrinhos: imagens e palavras em ação”

No terceiro capítulo do livro, distribuído ao longo de trinta e três páginas, os autores introduzem aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental o gênero textual multimodal: história em quadrinhos. Juntamente às suas características, recursos e artifícios fundamentais, o capítulo oferece uma série de exemplos, textos explicativos em quadros e atividades projetadas para estimular a reflexão e a criatividade dos estudantes. Ao longo dessa seção, os alunos são instruídos sobre conceitos, como multissemiose e intertextualidade, além de terem a oportunidade de criar suas próprias histórias em quadrinhos.

Seguindo tal lógica, o conteúdo é introduzido com a questão da *Leitura I*, a qual explora o sentido global de um texto e leva à análise de características do gênero que ele exemplifica. Com base nisso, a tirinha apresentada na questão pode despertar no leitor uma visão crítica quanto aos estereótipos, já que, na tirinha de Gonsales, há a representação de moças admirando Thor, o que cria uma certa visão das mulheres como seres frágeis e dependentes do homem. A partir dessa HQ, é possível desenvolver diversas atividades, como mostrar aos discentes que esse comportamento ainda está enraizado na sociedade e discutir formas de combatê-lo, propondo, também, um exercício de retextualização da tirinha, com a finalidade de evitar esse estereótipo.

Imagem 1 – Tirinha Thor e Odin.



GONSALES, Fernando. **Níquel Náusea**. 2015. 1 tirinha.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2018, p. 74)

Depois, na questão da *Leitura 2*, é explorada a construção de sentidos do texto, associada às características do gênero. Nela, é abordada a vivência dos personagens Cebolinha e Mônica, tema sobre o qual, por muito tempo, pouco se discutiu (e pouco ainda se discute), especialmente quanto ao cenário de violência presente na forma como Mônica, por sofrer bullying do Cebolinha, reage com brutalidade ao personagem.

Imagem 2 – Tirinha Cebolinha e Mônica.



Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2018, p. 76)

Além disso, os autores acrescentam tecnologia e inovação ao livro didático com a seção *A HQ eletrônica*, que trata de um gênero textual que alia características da HQ impressa, como balões, quadros e ilustrações, a recursos da esfera digital, como imagens que se alteram conforme a navegação, inserção de trilha sonora e uso de links externos. Nesses tipos de histórias em quadrinhos, são utilizados recursos como sobreposição e transição de imagens, inclusão de outras mídias e exploração do espaço da página.

Imagem 3 – HQ eletrônica.



Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2018, p. 78)

Em seguida, a seção *Se eu quiser aprender mais* aprofunda a exploração de um aspecto do gênero em estudo: o formato dos balões. Nas histórias em quadrinhos, o formato dos balões é uma característica muito importante para a leitura. Ele indica se o conteúdo foi dito ou apenas pensado e pode, ainda, demonstrar como esse conteúdo foi expresso. Compreender o que os personagens estão dizendo é crucial ao analisar esse elemento, pois permite que o leitor associe a palavra à imagem e entenda o estado emocional dos personagens.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular enfatiza a aplicação dos quadrinhos na Educação Infantil e, na área de Linguagens, no campo artístico-literário do Ensino Fundamental — campo este “relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas” (Brasil, 2018, p. 96).

A próxima seção, denominada *Minha história em quadrinho na prática*, apresenta, passo a passo, propostas de produção relativas ao gênero abordado. Essa etapa é vital para reforçar os aprendizados obtidos pelos estudantes acerca do gênero história em quadrinhos, tanto no momento da elaboração quanto no momento da reescrita, com base nos apontamentos feitos pelo professor, de modo que eles possam aplicar a teoria na prática.

Por fim, na última seção, *Biblioteca cultural em expansão*, foram dadas indicações para que os alunos ampliem ainda mais seu repertório a partir de uma obra conhecida. Dessa forma, as HQs podem ser uma ferramenta pedagógica de ensino e aprendizagem

não só para a leitura e para a escrita, mas também para o processo de construção do conhecimento em diversas áreas.

3. A oralidade no capítulo

Inicialmente, a oralidade se manifesta exclusivamente na comunicação entre as personagens, que empregam a linguagem oral em diversas situações. Esse fenômeno ocorre devido à decisão dos autores de introduzir, primeiramente, o gênero textual que nomeia o capítulo e, ao longo de suas características, apresentar a fala que permeia sua construção.

Nesse cenário, o aprendizado do educando abrangerá, de maneira concisa, diversos aspectos, incluindo a relevância dos gestos, das expressões faciais e dos elementos dêiticos na construção de significados, além da função dos balões de fala na marcação da entonação no diálogo entre personagens. Contudo, é importante ressaltar que nem todas as situações que envolvem a fala ocorrem em interações face a face ou são construídas coletivamente. Segundo Fávero, Andrade e Aquino (2012, p. 20), um evento comunicativo também se constitui por meio de outros recursos, como o telefone, o rádio, a televisão e a internet. Por isso, é fundamental que o livro didático traga exemplos variados de situações interacionais, a fim de enriquecer o conhecimento dos alunos e das alunas sobre a linguagem em diferentes contextos.

Na página noventa, encontramos a subseção intitulada *Escrever não é o mesmo que falar*, dentro do tópico *Mais da língua*. A primeira atividade aborda uma tirinha de *Calvin e Haroldo*, na qual Calvin, expressando insatisfação com a comida, recorre ao suporte cinético de suas expressões faciais, ao mesmo tempo que utiliza a linguagem verbal. Essa abordagem pode ser vinculada à observação de Anna Christina, a qual afirma que, “quando se fala em oralidade, diz respeito a um conjunto de linguagens que coocorrem ao mesmo tempo em que falamos: a gestualidade, a postura corporal, a expressão facial e o direcionamento do olhar” (2010, p. 133).

Imagem 4 – Tirinha de Calvin e Haroldo.

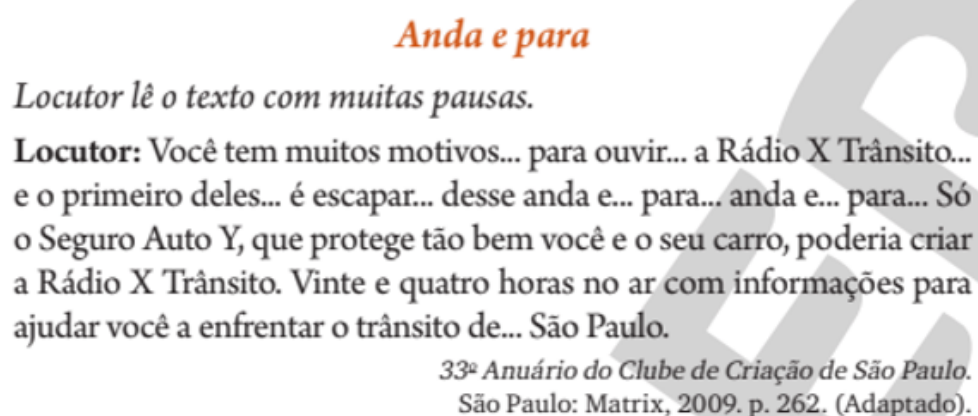


Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2018, p. 90).

Nesse momento, os autores buscam transmitir a compreensão de que a escrita e a fala, embora apresentem semelhanças em alguns aspectos, possuem características únicas e intransponíveis. No âmbito da fala, há um suporte que vai além do aparelho fonador, como destacado por Dolz, Schneuwly e Haller (2004 [1998], p. 159): “tomar a palavra encontra-se em íntima relação com o corpo”. Para isso, foi mobilizada a habilidade EF69LP54 da BNCC, que propõe analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos.

Ademais, o material didático explora, ainda que de forma breve, outras características da oralidade, como a presença de elementos prosódicos (entoação, acentos, pausas e ritmos), a dependência contextual, os marcadores conversacionais, as trocas de turno e as correções simultâneas. A escolha da transcrição como método para apresentar a conversação assemelha-se à abordagem de Elias (2013, p. 33), que a considera uma maneira eficaz de analisar a oralidade em sala de aula, pois permite a observação das especificidades do texto, das estratégias de construção e dos fenômenos intrínsecos à fala.

Imagem 5 – Anúncio publicitário.



Anda e para

Locutor lê o texto com muitas pausas.

Locutor: Você tem muitos motivos... para ouvir... a Rádio X Trânsito... e o primeiro deles... é escapar... desse anda e... para... anda e... para... Só o Seguro Auto Y, que protege tão bem você e o seu carro, poderia criar a Rádio X Trânsito. Vinte e quatro horas no ar com informações para ajudar você a enfrentar o trânsito de... São Paulo.

*33ª Anuário do Clube de Criação de São Paulo.
São Paulo: Matrix, 2009. p. 262. (Adaptado).*

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2018, p. 94)

A partir de um anúncio publicitário, os professores pretendem ensinar como os efeitos de sentido são construídos em textos orais.

Antes disso, os educadores apresentaram uma tabela de comparação entre a linguagem falada e a linguagem escrita, classificando-as em categorias — formal, mais ou menos formal e informal —, levando em consideração as diversas situações de uso.

Imagem 6 – Tabela comparativa.

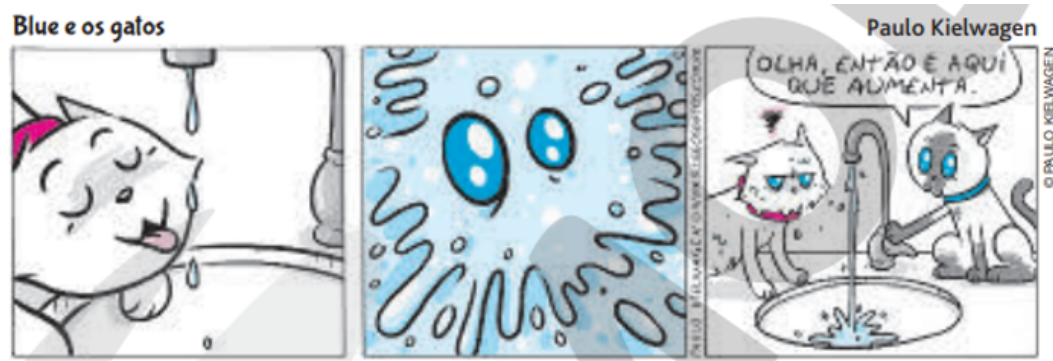
	Língua falada	Língua escrita
Informal	Bate-papo presencial • Troca rápida dos papéis de falante e de ouvinte • Fala produzida no momento da conversa, sem planejamento • Uso descontraído da língua	Troca de mensagens entre amigos pelo celular • Troca rápida dos papéis de quem envia e de quem recebe as mensagens • Planejamento rápido • Uso descontraído da língua
	Mais ou menos formal • Troca constante dos papéis de falante e de ouvinte • Fala produzida no momento da conversa, sem planejamento • Uso monitorado da língua	Letra de música popular • Produção do texto sem interação com o leitor/ouvinte • Planejamento longo • Uso descontraído da língua
Formal	Palestra para profissionais da saúde • Texto produzido pelo palestrante sem interrupção • Fala produzida no momento da interação, com planejamento anterior • Uso monitorado da língua	Reportagem sobre economia • Texto produzido sem interação com o leitor • Planejamento longo • Uso monitorado da língua

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2018, p. 93)

Acreditamos que essa abordagem é de grande importância, pois o conhecimento das semelhanças e das assimetrias contribui para a compreensão de qual escolha entre as formas de linguagem será mais ou menos adequada, dependendo dos objetivos a serem alcançados. Entretanto, ressaltamos que a maioria das características presentes no quadro foi apenas mencionada de forma superficial no livro didático, o qual, imaginamos, pela quantidade de assuntos que comporta, precisa ser breve.

Outrossim, por meio de tirinhas como a que está abaixo, os autores puderam tratar dos elementos referenciais e de sua importância para a compreensão do conteúdo. Isso se deu mediante a investigação da função do advérbio “aqui”, demonstrando como, a partir do uso de textos mistos, é possível trabalhar diversos conteúdos didáticos obrigatórios, além da oralidade.

Imagem 7 – Tirinha Blue e os gatos.



Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2018, p. 93)

4. Considerações finais

Diante do exposto, percebemos que o uso de HQs nas escolas pode transformar discentes em pessoas capazes de ler, compreender e interagir com a leitura – entendida não só por meio de palavras e frases, mas também por diferentes tipos de linguagem. Com os quadrinhos, a criança em fase de alfabetização, por exemplo, aquela que ainda não domina a leitura, consegue fazer uma leitura competente com o recurso das imagens.

Entre os elementos que se reconhecem como mais atrativos para as crianças nas histórias em quadrinhos estão os aspectos lúdicos, como cores, onomatopeias, personagens e traços. Com as HQs, pode-se propor a construção de histórias e, além de desenhar, pode-se trabalhar com o texto produzido sobre histórias já feitas, com os balões em branco.

Ao tomar como base os pontos discutidos no artigo, nota-se que, para que a oralidade seja uma ferramenta trabalhada com frequência nos institutos de ensino, é importante que práticas pedagógicas sejam formuladas, mediante a contação de histórias, leituras de texto e poesia, debate de assuntos polêmicos e atuais, discussões de temas escolhidos pela turma. Tudo isso pode estar relacionado às histórias em quadrinhos.

Tal capítulo apresenta um conteúdo extremamente rico que pode ser utilizado nos dias de hoje para os professores aplicarem as técnicas com os seus alunos. As sugestões propostas, em algumas seções, possibilitam reflexões mais aprofundadas referentes ao uso das HQs e à forma como a oralidade é apresentada nas escolas.

Dessa forma, concluímos que o estudo da oralidade, no capítulo "História em quadrinhos: imagens e palavras em ação", foi desenvolvido adequadamente para o ano letivo proposto, com as ressalvas de ter sido sintético, mas compreensível pelo apoio nas HQs.

Ademais, é possível pensar nos conteúdos como porta de entrada para discussões mais profundas que podem ocorrer ao longo dos próximos anos na escola, bem como aguçar o conhecimento dos usos linguísticos. Para mais, o livro didático serve como apoio para o educador, o qual deve ter base suficiente para não depender exclusivamente deste.

Por fim, recorrer às transcrições tornou o material didático acessível, especialmente em contextos de sala de aula em que o uso de recursos audiovisuais não é possível. Ao trabalharmos com a oralidade, ampliamos a linguagem de nossos alunos e, conseqüentemente, seus mundos, além de contribuirmos para a formação plena de cidadãos em sua língua materna.

Referências

BENTES, Anna Christina. **Linguagem oral no espaço escolar: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola.** In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Coleção explorando o ensino. Brasília, CDU, 2010.

BRASIL. BNCC. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Versão final. Brasília: MEC/SEB, 2018.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. pp. 149-188.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura.** São Paulo: Contexto, 2013.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O.; AQUINO, Zilda. G. O. **Oralidade e escrita.** São Paulo: Cortez, 2012.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se Liga na Língua: leitura, produção de texto e linguagem.** São Paulo: Moderna, 2018.